

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO AO IDOSO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Characterization and Routine of Long-Term Care Facilities for the Elderly

Vania Aparecida Gurian Varoto¹
Juliane Kiyomi Mizumukai²

RESUMO

Diante da pandemia da COVID-19, os locais que oferecem serviços e produtos para a população tiveram que se adaptar e reorganizar suas atividades, prioritariamente de forma remota para grupos em risco, como os idosos. Para tanto, aumentou o uso de equipamentos eletrônicos, como celulares, computadores e televisões, em todas as estratificações de idade e classes sociais. Algumas atividades tiveram destaque: agendamentos e acesso de exames de saúde, procura de informações de saúde, realização de cursos remotos, compras e transações financeiras *online*. Esse estudo objetivou identificar as atividades realizadas de forma remota, durante a pandemia da COVID-19, de um município do interior paulista nos locais de atenção à pessoa idosa. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, descritiva, exploratória e análise de conteúdo. Uma das etapas foi a revisão da literatura sobre o tema, na base *SciELO*, por meio dos descritores idoso, pandemia, covid-19, serviços, produtos e organização. A outra etapa de coleta, foi realizada por meio do rastreamento das organizações governamentais e não governamentais que ofertaram serviços e produtos para as pessoas idosas da cidade de São Carlos, São Paulo, pelas redes sociais oficiais dessas organizações (211). Utilizou-se a listagem prévia das organizações, produzida pelo município e conhecida como *Guia 60+*. A categorização das atividades e contabilização delas ocorreu com o auxílio da ferramenta tabela dinâmica do *Excel*. As produções sobre o tema são escassas e o tema relacionado às atividades de teleatendimento na área de saúde e orientações de saúde sobre a COVID-19 foram as de destaque. Sobre as atividades ofertadas, verificou-se um número elevado em locais da categoria Saúde (87) e Social (54), que juntas listaram a ocorrência de 43 atividades, tais como: *Live* de música (14), Encontros online e fotos com os familiares (10), Encontros/Palestras e orientações sobre a COVID (8), Teleatendimento de consultas clínicas (8), Meditação (1), *Podcast* (1) e Exercício físico orientado (1). Os serviços de saúde e assistência social foram considerados serviços essenciais durante o período pandêmico e seguiram as diretrizes de funcionamento padrão de cuidado. O desafio enfrentado na pandemia foi grande, em todas as organizações governamentais e não governamentais de serviços às pessoas idosas. A forma de se organizaram, com os recursos disponíveis levou a possibilidade de inovar as formas de cuidado.

Palavras-chave: Gerontologia, Conselho, Saúde do Idoso, Direito à Vida, Estrutura dos Serviços.

ABSTRACT

In the face of the COVID-19 pandemic, the facilities that offer services and products to the population had to adapt and reorganize their activities, primarily remotely, and for elderly risk group. To this end, the use of electronic equipment, such as cell phones, computers, and televisions, increased in all age stratifications and social classes. Some activities stood out: scheduling and accessing health exams, searching for health information, taking remote courses, shopping, and online financial transactions. This study aimed to identify the activities carried out remotely, during the coronavirus pandemic, in the São Carlos city, São Paulo state, in places of care for the elderly. The methodology used was qualitative and quantitative, descriptive, exploratory, and content analysis. The other collection stage was carried out by tracking governmental and non-governmental organizations that offered services and products to the elderly in São Carlos city, through social networks. officers of these organizations (211). A previous list of organizations, produced by the city, and known as *Guia 60+*, was used. The categorization of activities and their accounting took place with the help of the Excel dynamic table tool. Productions on the subject are scarce and the topic related to call center activities in the health area

¹ Doutora em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos, vaniav@ufscar.br.

² Graduanda em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, jmizumukai@estudante.ufscar.br.

and health guidelines on COVID-19 were the highlights. Regarding the activities offered, there was a high number in places in the Health (87) and Social (54) categories, which together listed the occurrence of 43 activities, such as: Live music (14), Online meetings and photos with family members (10), Meetings/Lectures and guidance on COVID (8), Call center for clinical consultations (8), Meditation (1), Podcast (1) and Guided physical exercise (1). Health and social care services were considered essential services during the pandemic period and followed standard care operating guidelines. The challenge faced in the pandemic was great, in all governmental and non-governmental organizations that provide services to the elderly. The way they were organized, with the available resources, led to the possibility of innovating the forms of care.

Keywords: Gerontology, Elderly, Covid-19, Services, Organization.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 foi declarado o início da pandemia de COVID-19 no mundo, de forma que além da área de saúde, os locais que oferecem serviços e produtos para a sociedade tiveram que adaptar suas atividades para o atendimento ao público, visto o risco de alta contaminação com o atendimento de forma presencial (OPAS, 2022).

Durante a pandemia, alguns grupos populacionais foram considerados mais vulneráveis à contaminação pelo vírus, dentre eles as pessoas idosas. Os idosos também estiveram classificados no grupo de risco e as medidas adotadas de isolamento social e quarentena contribuíram para a diminuição drástica da socialização e participação social. Também, verificou-se que a realização de atividades do dia a dia (tanto básicas quanto instrumentais) sofreu impacto neste período o que pode ter afetado a qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com o Art. 2º da Lei nº13979, de 6 de fevereiro de 2020, o isolamento social e a quarentena são respectivamente:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus (BRASIL, 2020a, p. 1).

Em relação às instituições que ofertam serviços e produtos para o público idoso, a paralisação das atividades durante o período da pandemia foi fato, e somente os locais considerados de serviços essenciais continuaram em funcionamento com algumas considerações, como: medidas de distanciamento e higienização, uso de máscara facial, agendamento limitado e outros, no sentido de diminuir o alto contágio do coronavírus. Os principais locais com funcionamentos controlados foram os relativos à área de saúde, assistência social, serviços funerários, alguns serviços de transporte,

locais com atividades de pesquisas científicas, serviços relativos ao fornecimento de suprimentos de todos os gêneros e entre outros (BRASIL, 2020a, b, c).

Visto a necessidade da população realizar suas atividades do dia a dia, para a manutenção do bem-estar, qualidade de vida, lazer, educação, trabalho e funcionalidade, muitos locais adaptaram suas atividades para o formato *online*, com intuito de levar seus serviços e atividades ao seu público de forma não presencial, e evitar o risco de contaminação (OPAS, 2020a, c). Da mesma forma, houve adequação de alguns locais que oferecem produtos e serviços de atendimento à população idosa, de natureza governamental ou não governamental, e alguns inscritos junto ao Conselho Municipal do Idoso (CMI). Essa movimentação foi direcionada de acordo com os princípios do Estatuto da Pessoa Idosa na garantia de direitos desse segmento populacional (BRASIL, 2017).

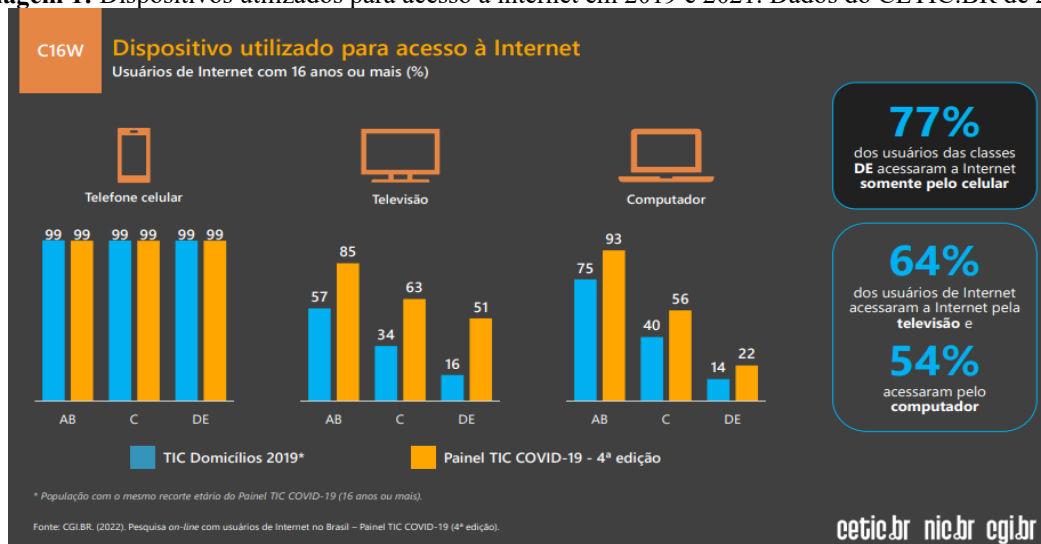
Os locais de oferta de serviços e produtos para a pessoa idosa, enfrentaram neste período da pandemia, grandes desafios e ao mesmo tempo, muitos se movimentaram para se reorganizar ou remodelar as formas de atender à população. Esses locais visaram alcançar o maior número de idosos na comunidade e oportunizar a continuidade do envolvimento nas atividades cotidianas em que eles já estavam envolvidos, além de, fortalecer medidas de orientação ao enfrentamento da pandemia e cuidados básicos de não contaminação (OPAS, 2020).

O desafio na oferta e remodelagem de atividades que eram desenvolvidas presencialmente para o modelo remoto, a distância e com o uso de equipamentos disponíveis, foi no primeiro momento utilizado por vários serviços, usando os equipamentos do tipo: telefones (fixos e móveis), televisão e computadores, enquanto dispositivos de ajuda associados às tecnologias digitais para preservação do distanciamento social (OPAS, 2020). O uso e a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) foi evidente, e tornou-se uma oportunidade ampliada para subsidiar esse período desafiador para manter os serviços em funcionamento.

O estudo efetuado em 2021, com 5.552 participantes de 16 anos ou mais, realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação sob os auspícios da UNESCO (CETIC.BR), constatou-se um aumento da utilização de tecnologias em todas as classes sociais do Brasil (Imagem 1). A exemplo, os computadores tiveram a maior taxa de crescimento nas classes sociais A e B. Quanto às televisões, verificou-se o uso entre as classes A e B também em destaque e os celulares entre todas as classes, uma vez que este equipamento foi verificado entre elas,

e somente 1% delas não os possuíam quando comparados entre os anos de 2019 e o de 2022 (CETIC.BR, 2022):

Imagem 1: Dispositivos utilizados para acesso à internet em 2019 e 2021. Dados do CETIC.BR de 2021.



Fonte: CETIC.BR (2022, p. 20).

Em relação ao uso das TICs e segmentos etários, o estudo “TIC domicílios 2021: Lançamento dos resultados”, também realizado pelo grupo CETIC.BR do ano de 2021 com 21.011 pessoas com 10 anos ou mais, foi possível observar através da estratificação de idade, um aumento de 15% do uso do celular por pessoas idosas (60 anos e mais), quando comparada com o ano de 2019, chegando a 80% de usuários idosos no ano de 2021, além de aumento de 6% no acesso à internet exclusivo pelo celular por este segmento (STORINO, 2022).

Sobre algumas atividades realizadas na *internet*, o estudo TIC Domicílios 2021, destaca o aumento e os mecanismos utilizados por meio de chamada de voz ou de vídeo (aumento de 6%), uso de redes sociais (aumento de 5%), acompanhamento de transmissões de áudio e vídeo em tempo real (*lives*) (aumento de 12%) e transações financeiras (aumento de 13%), quando comparados ao estudo de 2019 (STORINO, 2022).

Outro destaque indicado por Storino (2022) é sobre o aumento na utilização de serviços de saúde por meio da *internet*, onde 47% dos usuários entrevistados indicaram os agendamentos de consulta médica, consulta com outro profissional da saúde, de exames e acesso aos resultados deles. O mesmo autor sinaliza a busca dos serviços de saúde e as classes socioeconômicas correspondentes, indicando que as categorias A e B definidas como as de maiores poder econômico representaram 82%, e ao uso dos serviços de saúde do setor privado. Por outro lado, o setor público de saúde

estiveram presentes em torno de 72% dos participantes do estudo e representam as classes D e F (STORINO, 2022).

Em se tratando dos serviços específicos para pessoas idosas é indicado pelo Estatuto da Pessoa Idosa que os Conselhos Municipais dos Idosos devem solicitar as inscrições das organizações governamentais e não governamentais junto dele, independente da área de atuação (BRASIL, 2017). Também, cabe a este Conselho a fiscalização desses espaços e monitoramento dos serviços prestados alinhados as políticas públicas de atenção e proteção à pessoa idosa (BRASIL, 2017). Neste sentido, o município de São Carlos, interior do estado de São Paulo, vem ao longo dos anos monitorando e sistematizando os serviços identificados e os inscritos no Conselho local (VAROTO; MIZUMUKAI; POIANAS, 2021).

Em São Carlos, o Conselho Municipal do Idoso (CMI) em parceria com o Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, sistematizou o *Guia 60+: serviços e produtos para as pessoas idosas em São Carlos*, com a listagem de 211 locais identificados e foram organizados nas categorias: saúde, social, educação, transportes e outros (VAROTO; MIZUMUKAI; POIANAS, 2021). Nesta listagem está incluso os 15 locais inscritos no CMI e são monitorados com regularidade em suas atividades. Os outros espaços ainda não inscritos, estão em fase de sensibilização para esta ação e durante a pandemia observou-se empiricamente que alguns ofertaram atividades para os usuários idosos.

Neste sentido, e frente as movimentações da pandemia, justifica-se identificar como esses serviços se organizaram e se houve oferta de atividades para as pessoas idosas do município. No entanto, em que medida esses locais continuaram, num momento de grandes desafios, ofertando suporte e apoio à população idosa? Que locais ofertaram atividades alinhadas com as diretrizes de cuidado à pandemia? Quantos foram? Quais atividades ofertaram?

As questões acima são norteadoras e provocativas para identificar se os locais inscritos no CMI de São Carlos conseguiram realizar atividades à distância e/ou *online* durante a pandemia de COVID-19. E se sim, houve comunicação com a população por mídias sociais oficiais, visto que muitos locais tiveram que encerrar os serviços e atividades presenciais. Desta forma, este artigo retrata os resultados de forma descritiva e no embasamento teórico sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa e quantitativa. A análise está fundamentada no conteúdo temático e foi organizada a partir das categorias estabelecidas no estudo vinculado a pesquisa “Cadastro de organizações no Conselho Municipal do Idoso de São Carlos) e teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As categorias utilizadas são: social, saúde, educação, transporte e outros (VAROTO; MIZUMUKAI; POIANAS, 2021; BARDIN, 2016).

O estudo foi baseado na descrição dos 15 locais inscritos no Conselho Municipal do Idoso (CMI) de São Carlos que ofertam serviços e produtos para idosos. Os outros serviços identificados (196) que estão listados no material *Guia 60+: serviços e produtos para as pessoas idosas em São Carlos*, também foram verificados, no sentido de identificar a oferta de atividades *online*. A identificação do número de locais que ofertaram atividades no período da pandemia, correspondem ao período de março de 2020 a dezembro de 2021 e a coleta deste estudo ocorreu no início de 2022. Todos os princípios éticos foram observados.

A coleta ocorreu de forma virtual, por meio das redes sociais de cada local listado no *Guia 60+* e seus respectivos contatos (*site, facebook, instagram*). As atividades identificadas no período em questão foram organizadas a partir da análise de conteúdo. Utilizou-se para a análise dos dados um *software*, do pacote *Office, Excel*, por meio da elaboração de planilhas e recurso da ferramenta tabela dinâmica, com os locais e atividades realizadas durante a pandemia e integração com as categorias já indicadas. Para complementar o tema do estudo, uma etapa de revisão bibliográfica foi executada, a partir da base de dados *SciELO-Scientific Electronic Library Online*, por meio dos descritores: idoso, pandemia, covid-19, serviços, produtos e organização. Utilizou-se a filtragem da coleta entre os anos de 2020-2022 e produções completas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de revisão da literatura foi possível observar uma escassez de produções em interface com os serviços específicos para pessoas idosas. Não houve alguma produção identificada com a correspondência com as combinações de cinco descritores. Foi verificada as combinações com quatro descritores, identificando-se 4 produções e com três descritores um total de 140 produções. A análise incluiu os critérios de leituras dos títulos e resumos alinhados com o tema de estudo, e, verificou-se

relevância de 25 produções (uma relativa a quatro descritores e o restante com três). As 25 produções indicaram proximidade com o tema, na oferta de serviços no período da pandemia para a população em geral e somente uma produção direta relacionada ao público idoso, sendo esta correspondente à área de saúde, por meio de atendimento de saúde e uso de treino cognitivo com idosos por videochamadas/tele-saúde.

As 25 produções foram exaustivamente analisadas por meio de seus objetivos, local de estudo e atividades desenvolvidas relativas às determinações de cuidados frente à pandemia. Em seguida foi organizado as produções, do tipo artigos, alinhados às categorias prioritárias dos serviços de atuação em correspondência as elencadas no Guia 60+, representadas no **Quadro 1**.

Quadro 1: Categorias relacionado ao material Guia60+ em correspondência aos temas e atividades identificados nos artigos, e suas quantidades correspondentes. São Carlos, SP, 2022.

Categorias (n)	Temas / atividades	Artigos (n)
SAÚDE (10)	Atendimento por videochamada / teleatendimento	8
	Entrevistas sobre o coronavírus / Telefonemas	1
	Entrevistas / videochamada / testes cognitivos	1
EDUCAÇÃO (12)	Orientação sobre o enfrentamento à pandemia – COVID-19 / <i>lives online</i>	4
	Ensino remoto no contexto acadêmico / <i>lives online</i>	6
	Ensino remoto no contexto escolar fundamental / <i>Lives online</i>	2
SOCIAL (3)	Trabalho remoto em casa - <i>home office</i> / reuniões	2
	Orientação sobre apoio ao enfrentamento à pandemia / material audiovisual em rede social	1
TOTAL (25)		25

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A representação das categorias identificadas sinaliza a produção do conhecimento e atividades aplicadas no período da pandemia aproximadas às áreas de saúde e educação, por meio de atividades diretas de cuidados à saúde e de orientações educativas à saúde. Não houve identificação de ações com Conselhos de Direitos.

Em continuidade, verificou-se as atividades *online* ofertadas nos locais inscritos (15) junto ao Conselho Municipal do Idoso (CMI) e uso das categorias do material Guia 60+ da cidade do estudo (São Carlos-SP). No ano de 2021 foram identificadas 15 organizações com cadastro/inscrição no

Conselho Municipal do Idoso (CMI), sendo 14 de natureza não governamental e 1 governamental, distribuídas nas categorias Social (10), Educação (4) e Saúde (1).

Em relação aos locais cadastrados no CMI, eles foram alocados em suas respectivas categorias e a identificação nas redes sociais (*site e facebook*) no período entre 2020 e 2021. Na sequência foram alocadas em planilha *Excel* e organizadas por meio de categorias e as dimensões identificadas, por meio de leitura flutuante, agrupamento pela frequência e compreensão de codificação temática das atividades identificadas e para as dimensões relativas à comunidade, à pessoa idosa e aos familiares. A classificação analógica e progressiva seguiu o rigor do conjunto de qualidades por homogeneidade e pertinência (BARDIN, 2016). Os resultados obtidos em relação aos locais cadastrados ou inscritos junto ao CMI estão demonstrados no Quadro 2.

Quadro 2: Dimensões, categorias e tipos de atividades aos locais cadastrados ou inscritos no CMI.

Dimensões (nº de vezes citadas)	Categorias (n)	Tipos de atividades online (nº de vezes citados)	Dimensões em que as atividades foram ofertadas (nº de vezes citadas)
Comunidade e em Geral (17)	SOCIAL (10)	Encontros /Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (4) Podcast (1) Campanhas beneficentes (3)	Comunidade em Geral (8)
		Live de música (2) Encontros entre os familiares (6) Fotos com os familiares (2)	Pessoa Idosa (10)
Pessoa Idosa (16)	Sem Informação (5)	Encontros entre os familiares (6) Fotos com os familiares (2)	Pessoa Idosa e Família (8)
Pessoa Idosa e Família (8)	EDUCAÇÃO (4)	Encontros / Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (4) Campanhas beneficentes (1)	Comunidade em Geral (5)
		Exercício físico orientado (4)	Pessoa Idosa (4)
	SAÚDE (1)	Encontros /Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (4)	Comunidade em Geral (4)
		Teleatendimento: consultas clínicas (1) Meditação (1)	Pessoa Idosa (2)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As dimensões elencadas sinalizam que os locais de atenção ao idoso promoveram no período da pandemia atividades para a comunidade de forma geral e para a pessoa idosa. A relação de atividades para a pessoa idosa e sua família estão relacionados aos espaços relativos ao acolhimento institucional do tipo residencial coletivo e ofertaram encontros e fotos. Em se tratando na oferta de atividades à pessoa idosa, verificou-se um predomínio de encontros com familiares (6) seguido de exercício físico orientado (4) e fotos com os familiares (2). A atividade de *lives* de música (2) também

se mostra relevante, uma vez que este tipo de atividade foi observado em outros contextos (DE ALMEIDA; ALVES, 2020).

O teleatendimento relativo às consultas clínicas (1) na categoria Saúde deve ser destacado uma vez que houve uma tendência de ampliar este tipo de atendimento na área da saúde e forma geral na comunidade (CRUZ; PEREIRA; RAYMUNDO, 2022; SILVA *et al.*, 2021; STORINO, 2022).

Considerando todos os locais identificados de atenção ao idoso no município de São Carlos, que somam 211, este estudo verificou a ocorrência de oferta de atividades online no período da pandemia. A organização foi efetuada com a mesma metodologia que os 15 locais inscritos no CMI e os resultados estão organizados no Quadro 3.

Quadro 3: Dimensões, categorias e tipos de atividades de todos os locais identificados e listados de atenção à pessoa idosa (serviços e produtos) da cidade de São Carlos, SP.

Dimensão (nº de vezes citadas)	Categorias (n)	Tipos de atividades online (nº de vezes citados)	Dimensões em que as atividades foram ofertadas (nº de vezes citados)
Comunidade e em Geral (90) Pessoa Idosa (60) Pessoa Idosa e Família (10)	SAÚDE (87) Sem Informação (59)	Encontros /Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (23) Material audiovisual: orientações sobre a COVID (15)	Comunidade em Geral (38)
		Teleatendimento: consultas clínicas (8) Live de música (7) Meditação (1); Podcast (1)	Pessoa Idosa (17)
	SOCIAL (54) Sem Informação (31)	Encontros / Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (15) Distribuição de alimentos (5) Acolhimento institucional (5) Campanhas beneficentes (4) Podcast (3)	Comunidade em Geral (32)
		Encontros /Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (8) Live de música (7) Encontros entre os familiares (5) Fotos com os familiares (5) Exercício físico orientado (1)	Pessoa Idosa (26)
		Encontros entre os familiares (6) Fotos com os familiares (4)	Pessoa Idosa e Família (10)
	EDUCAÇÃO (36) Sem Informação (21)	Encontros / Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (9)	Comunidade em Geral (9)
		Exercício físico orientado (6) Campanhas beneficentes (6) Exposição de arte (1)	Pessoa Idosa (13)
	TRANSPORTE (17) Sem Informação (11)	Material audiovisual: orientações sobre a COVID (3)	Comunidade em Geral (3)
		Agendamento de viagem (2) Viagem de curta duração (1)	Pessoa Idosa (3)

	OUTROS (17) Sem Informação (10)	Distribuição de alimentos (marmitex) (5) Encontros / Palestras: orientações sobre a COVID e saúde (3)	Comunidade em Geral (8)
		Exercício físico orientado (1)	Pessoa Idosa (1)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É possível observar um número elevado (149) de locais “Sem Informação (SI)” em todas as categorias estabelecidas. Não se pode afirmar que esses espaços não realizaram atividades durante o período citado, pois pode ter ocorrido fragilidade na divulgação em redes sociais ou mesmo a não readequação para o formato *online* e remoto.

Também é possível observar que às atividades realizadas com a Pessoa Idosa e Família só ocorreram na categoria Social, em locais de atendimento ao idoso que aplicam a garantia de direitos, previsto pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Cap.II) (BRASIL, 2017). Da mesma forma, pode-se analisar uma maior quantidade de atividades realizadas respectivamente nas categorias Saúde (87) e Social (54), e pode ter relação direta com o cumprimento das diretrizes dos serviços de saúde e de assistência social, de acordo com o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 sancionado no período da pandemia de COVID-19, que está relacionado com a manutenção dos serviços essenciais.

Os Quadros 2 e 3 apontam um número alto de atividades (70 ao todo) do tipo “Encontros/Palestras: orientações sobre a COVID e saúde”. Essas atividades estão relacionadas com a orientação para o público sobre a pandemia de coronavírus, traduzidas no formato de *lives* e depois disponibilizada nas redes sociais. Essas atividades no formato *online* oportunizaram a possibilidade de expansão e oferta de orientações para os idosos e comunidade em geral, viabilizando informações para educação, proteção e prevenção sobre situações de enfrentamento à pandemia.

No período da pandemia o acompanhamento de atividades em tempo real parece ter tido um destaque e articulação direta com a comunidade em geral, como apresentado pelo estudo de Storino (2022) onde se observou se destaca as atividades por meio de transmissões de áudio e vídeo em tempo real, houve aumento de 12%, quando comparado os dados de 2016 para o ano de 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo deste estudo sinaliza que os locais de atenção ao idoso promoveram algumas atividades adaptadas em sua maioria para a comunidade em geral. As atividades para as pessoas

idosas estiveram mais relacionadas com os locais listados na categoria Saúde e maior visibilidade na categoria Social.

Na categoria Social, verificou-se que as atividades estiveram presentes para as pessoas idosas e suas famílias, assim como, em serviços de assistência ao cuidado, visto que neste período verificou-se de forma geral um aumento de necessidades sociais da população como um todo. Outro destaque, foram as informações ausentes em muitos locais com veiculação em mídias sociais, mas sem sucesso de afirmar que houve a oferta de atividades neste período.

O atual estudo também evidenciou que existe uma escassez nas produções relacionadas com as atividades realizadas com as pessoas idosas no período da pandemia, e as identificadas estão vinculadas a locais de atuação à saúde e oferta de tele saúde, e, orientações de saúde sobre a pandemia de coronavírus. Dessa forma, este estudo se justifica e contribui para salientar a importância de identificar variáveis no período da pandemia que possam fortalecer o planejamento de todos os tipos de organizações que ofertam serviços com a inclusão de atividades digitais e remotas.

Alguns locais conseguiram se reorganizar e readaptar a rotina diária de oferta de serviços e produtos, mas também deverão incorporar no seu plano de trabalho medidas emergenciais de possíveis mudanças que eles poderão sofrer, em momentos necessários de saúde pública ou mesmo de situações de enfrentamento desastres naturais, que qualquer local do mundo pode se deparar.

As medidas de operacionalização padrão e desenhos de cuidados em situações não esperadas devem ser incorporadas em qualquer local de atuação à população, e, frente a um mundo globalizado e digital, os equipamentos e processos de trabalho neste âmbito devem fazer parte de qualquer contexto de atendimento à população, e em todas as organizações. O desafio é enorme, considerando o contexto brasileiro com diferenças regionais distintas, além das características de recursos de toda a ordem ainda frágil em muitos municípios, quando se trata de inclusão digital.

A pandemia e os enfrentamentos de diferentes dimensões sinalizaram que o Brasil pode avançar com medidas inovadoras, criativas com o uso de recursos disponíveis, mesmo que escassos. Portanto, o fortalecimento das equipes em seus processos de trabalho pode favorecer medidas viáveis e inovadoras, além de expandir em suas redes sociais o que fazem, como fazem e ampliar a visibilidade de suas ações. Neste sentido, o Guia60+, material base para todo este estudo é um produto de destaque no fortalecimento das ações de cada local identificado e listado neste Guia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, E. D.; FISCHER, F. M. A justiça não pode parar?! Os impactos da COVID-19 na trajetória da política de teletrabalho do Judiciário Federal. **RBSO-Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/RhJmLZY58ZMMxT5DhKkKb6P/?lang=pt>. Acessado em: Fev. 2023.

ARAUJO, D. C. G. *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n.1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/BJqstQXdt5MSRCvQQRpPW7L/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Fev. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016, 141p.

BENAVIDES, F. G. *et al.* O futuro do trabalho após a COVID-19: o papel incerto do teletrabalho no domicílio. **RBSO-Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LhzNSwFdfBKbwLQbv3Rntmt/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Fev. 2023.

BORBA, P. L. O. *et al.* Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n.3, p. 1103-1115, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Xb7sYYYYpBM8grCQSCDnN3dD/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Fev. 2023.

BORGES, I. S. C. *et al.* Promoção da saúde e redução de vulnerabilidades por meio da prática da atividade física. **RBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 45, n. 2, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/R46f6xRQ35WDwpmM53bHHzd/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: Presidência da República, 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acessado em: Jan. 2022.

BRASIL. **Serviços essenciais - COVID-19**. Portal da Legislação, 2020b. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/imagens/servicos-essenciais-covid-19>. Acessado em: Jan. 2022.

BRASIL. **Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**. Folha informativa COVID-19: Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Atualizado em 25 de agosto 2020. 2020c. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#risco. Acessado em: Dez. 2022.

BRASIL. **Estatuto do Idoso - Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata** – 5º ed., rev. e ampl. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, Série Legislação; n. 226, 2017.

CAMPOS FILHO, A. S. *et al.* O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. **REBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 46, n.1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/qSpb9PH3SQRyJ8ScJLSwSPc/#>>. Acessado em: Jan. 2022.

CANDIDO, N. L. *et al.* Remote physical therapy during COVID-19 pandemic: guidelines in the Brazilian context. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 35, p. 1-11, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fm/a/bRXGnz8mSsyn3HzKfWfDcps/?lang=pt>>. Acessado em: Fev. 2023.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO SOB OS AUSPÍCIOS DA UNESCO (CETIC.BR). **Painel TIC COVID-19 - 4ª edição: Coletiva de Imprensa**. CETIC.BR, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/painel_tic_covid19_4edicao_coletiva_imprensa.pdf>. Acessado em: Dez. 2022.

CRUZ, G. P.; PEREIRA, L. S.; RAYMUNDO, T. M. Treino cognitivo para idosos sem déficit cognitivo: uma intervenção da terapia ocupacional durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3030/3610>>. Acessado em: Jan. 2023.

DE ALMEIDA, B. O.; ALVES, R. G. A. Lives, educação e Covid-19: Estratégias de interação na pandemia. **Educação**, Tiradentes, v. 10, n. 1, p. 149-163, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926/4135>>. Acessado em: Jan. 2023.

FERNANDES, D. S. *et al.* Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/chWChVPk5JrgPHnSrKxNF7J/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Fev. 2023.

GONZÁLEZ-SOTO, C. E.; LIMA, C. F. M.; GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F. *Phenomenological interview o folder adults through virtual media: na experience report*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, supl. 4, p. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/h3kPp7Mj8yF6rKJzG67xwhv/?lang=en>>. Acessado em: Fev. 2023.

GRANGEIRO, P. M. *et al.* Teleatendimento a crianças e adolescentes com deficiências físicas durante a pandemia COVID-19. **Acta Ortopédica Brasileira**, São Paulo, v. 30, spe 1, p. 1-4. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aob/a/4wPT5cVzY6SKYm6J3qq9S8j/abstract/?lang=pt>>. Acessado em: Fev. 2023.

GUIMARÃES, M. P. O. *et al.* Engajamento e protagonismo estudantil na promoção da educação médica em tempos de pandemia da COVID-19. **REBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 44, p. 1-5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/CGZcT9477RcY5qzN8BwYQ3N/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Dez. 2022.

LIMA-COSTA, M. F. *et al.* ELSI-COVID-19 initiative: methodology of the telephone survey on coronavirus in the Brazilian Longitudinal Study of Aging, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, p. e00183120, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MtWLnPMvg3CHV8j5nG966hg/?lang=en>. Acessado em: Fev. 2023.

KABAD, J. F. *et al.* A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sRFqZ9tRXc3Jnh5xnZYrtcG/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Jan. 2023.

MAFFIOLETTI, V. L. R. *et al.* Centro dia virtual para pessoas com demência e seus cuidadores durante a pandemia COVID-19. **Dementia & Neuropsychologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 440-447, 2021. Disponível em: https://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-57642021000400440&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: Jan. 2023.

MAGALHÃES, A. J. A. *et al.* O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. **RBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 44, sup.1, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9VCdCPpP3NR4SznYkrh9qCD/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Dez. 2022.

MASSARANI, L.; NEVES, L. F. F.; VALADARES, P. A. “Pare de tocar seu rosto!”: as mudanças na percepção dos espectadores do filme Contágio com a pandemia de COVID-19. **Galáxia**, São Paulo, n. 46, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/QVnwx6WRhTgHkTRRVqgcV3q/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: Jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Quais são os grupos de risco para agravamento da COVID-19?** Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2020. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-sao-os-grupos-de-risco-para-agravamento-da-covid-19/>. Acessado em: Nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: Nov. 2022.

RIOS, I. C. *et al.* Virtual mentoring for medical students in the Covid-19 times. **RBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 45, n. 3, p. 2-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/j5xqG5P6bYcbM77hYcspHNs/?format=pdf&lang=en>. Acessado em: Dez. 2022.

SILVA, P. H. S. *et al.* Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **RBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 45, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/pG6dfdC8cFW57YDKqTxNyJB/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Dez. 2022.

SILVA, R. S. *et al.* O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 26, n. 6, p. 2149-2157, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/GZ4MV5Ffzn9m96Bj7zxc7Nh/>>. Acessado em: Out. 2022.

SOMMERHALDER, A.; POTT, E. T. B.; ROCCA, C. L. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. p. e254817, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/199926>>. Acessado em: Fev. 2023.

SOUZA, T. S. *et al.* Organização e oferta da assistência fisioterapêutica em resposta à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 27, n. 6, p. 2133-2142, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/RkGjzcHqry5kgzBJYzFGRGr/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Dez. 2022.

STORINO, F. **TIC domicílios 2021: Lançamento dos resultados**. CETIC.BR, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf>. Acessado em: Out. 2022.

STRALEN, A. C. van. *et al.* Estratégias internacionais de flexibilização da regulação da prática de profissionais de saúde em resposta à pandemia da COVID-19: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 1-17, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/FWrHHKCZHWZCc56BrMrFtjJ/abstract/?lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

SUÁREZ-MUTIS, M. C. *et al.* Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lives. **Saúde em Debate**, Manguinhos, v. 45, p. 21-42, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/sRsyrvhQ4C9Q4n3sc5DT87D/abstract/?lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

VAROTO, V. A. G.; MIZUMUKAI, J. K.; POIANAS, V. I. C. **Guia 60+: Serviços e produtos para pessoas idosas em São Carlos**, São Carlos, DGERO - UFSCar, 2a ed., 2021. Disponível em: <<https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/departamento/7-guia-completo2-ed-corrigida.pdf>>. Acessado em: Dez. 2022.

YABRUDE, A. T. Z. *et al.* Desafios das *fake news* com idosos durante infodemia sobre covid-19: experiência de estudantes de medicina. **RBEM-Revista Brasileira de Educação Médica**, Uberlândia, v. 44, sup. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/SsxfTkKXqDFKnvgWTSCTZtN/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Dez. 2022.